

ÁLVARO
SIZA

SOBRE

FERNANDO TÁVORA
ADALBERTO DIAS
CARLOS CASTANHEIRA
JOÃO MENDES RIBEIRO
JOSÉ CARVALHO ARAÚJO
FRANCISCO VIEIRA DE CAMPOS

**GALERIA MUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT**

JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL

06.03 - 13.04, 2014

NUNO BRANDÃO COSTA
JOÃO PEDRO SERÓDIO
ISABEL FURTADO
CAMILO REBELO
TIAGO PIMENTEL

SOBRE

EDUARDO

SOUTO DE MOURA

PORTO POETIC

EXPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA

GALERIA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL

06.03 - 13.04.2014

INAUGURAÇÃO 06.03 ÀS 19H

SEG. A SÁB. 10H - 18H

DOM. 14H - 18H

ENCERRA AOS FERIADOS

ENTRADA LIVRE

UMA GALERIA, TAMBÉM POÉTICA, NO PORTO (*Porto Poetic* revisitado)

Ao optarmos por uma exposição sobre arquitetura do Porto para reinaugurarmos a atividade (antiga Galeria Municipal (antiga Galeria da Biblioteca Municipal Almeida Garrett) estamos a reforçar o carácter simultaneamente local e internacional deste espaço. Com efeito, a arquitetura do Porto (referimo-nos, neste caso, à arquitetura produzida no contexto e na sequência da designada Escola do Porto) é o produto artístico mais internacional desta cidade.

Porto Poetic, a exposição com curadoria de Roberto Cremascoli, um arquiteto italiano que dedicou a alma e a arte a esta cidade, coproduzida entre a OASRN, a quem agradecemos o empenho e entusiasmo, e o Pelouro da Cultura da CMP nesta reapresentação, é todo um manifesto sobre os mecanismos subjacentes à internacionalização da Escola do Porto e ao papel que a crítica italiana teve no início desse processo.

Um dos momentos de consolidação terá sido o lançamento em 1986, da primeira monografia internacional sobre Álvaro Siza: "*Professione Poetica*" ("*Quaderni di Lotus*" - série editada por Pierluigi Nicolini) com a capa de Giovanni Chiaramonte do emblemático edifício de Álvaro Siza "Bonjour Tristesse" em Berlim. Esta circunstância permitiu a arquitetos que estavam a montante geracional, sobretudo Fernando Távora, a frequência da Casabella ou da Domus, dada a potência retroativa da publicação que enunciámos e que terá sido o core da difusão internacional da Escola do Porto, que hoje se traduz na existência de dois Pritzkers da cidade, o próprio Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura.

O título desta exposição, que foi com toda a pertinência inicialmente apresentada no Museu da Triennale em Milão, cidade-caixa-de-ressonância neste processo de expansão, no fim do ano passado, não é por isso inocente na sua doce beleza.

A Escola do Porto, e foque-mo-nos agora naquele que é considerado o eixo da sua genealogia, Távora, Siza e Souto de Moura, são de facto poetas dos espaços e das formas que conseguiram reconquistar para a arquitetura uma subtilidade textual, sem descurar a funcionalidade das suas morfologias aparentemente simples. Estas arquiteturas são exercícios de escuta dos espaços e de resposta serena às suas perguntas.

Porventura, aquilo que caracteriza melhor o sentido desta escola é a atenção. Atenção às vozes e às formas, mas também atenção ao desdobramento e à declinação da arquitetura noutros níveis de relação com o utilizador, o design. É por isso que **Porto Poetic** faz um levantamento desses objetos de intermediação entre o construído e o humano, o mobiliário e outras soluções "domésticas" que os arquitetos presentes nesta exposição conceberam.

Não poderíamos deixar de referir o Metro do Porto (projeto de Souto de Moura), como uma poderosa prática de articulação da cidade subterrânea com a cidade à superfície. Constituinte ele próprio um sistema de meta-edificação, em que urbanismo, arquitetura e design ligam diferentes escalas e organizam a mobilidade, convocando aquilo a que gostamos de chamar "a cidade líquida", metáfora que liga espaço e tempo (o Metro).

Da cidade ao edifício, e do edifício ao objeto, há toda uma poética de recriação e reorganização espacial que esta exposição tão bem cartografou. Por isso, não posso deixar de me congratular com um manifesto que não hesita em socorrer-se de uma extensa componente audiovisual para dar corpo à polifonia (de vozes, mas também de corpos) do grande coro da Escola (e do que veio a seguir) do Porto.

Paulo Cunha e Silva
Vereador da Cultura da Câmara Municipal do Porto

A CAPACIDADE DE NOS FAZER VER

Uma nova equipa Directiva assumiu funções na Ordem dos Arquitectos - Secção Regional Norte (OASRN) no passado dia 10 de Janeiro de 2014. Novos desafios se apresentam, novas atitudes e novas formas de actuar, mais direccionadas para o que é hoje a realidade social, profissional e económica dos arquitectos.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

PORTO POETIC

TALKS

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL - PORTO

ENTRADA LIVRE

05.03.2014 - 21H30

OUVERTURE

Abertura do Ciclo: Paulo Cunha e Silva e Tiago Branco Sampaio

ARQUITECTURA CRÍTICA

Álvaro Siza, Mirko Zardini, Antonio Angelillo e José Fernando Gonçalves

Moderador: Jorge Figueira

13.03.2014 - 18H30

SUITE I

REGENERATION (PART I)

Carlos Castanheira, Camilo Rebelo + Tiago Pimentel, João Mendes Ribeiro, Francisco Vieira de Campos, COMOCO (Luís Miguel Correia, Nelson Mota e Susana Constantino)

Moderador: António Belém Lima

20.03.2014 - 18H30

SUITE II

PROFESSIONE: REPORTER

José Manuel Rodrigues, Rita Burmester, Inês d'Orey e José Carvalho Araújo

Moderador: Luís Tavares Pereira

27.03.2014 - 18H30

SUITE III

REGENERATION (PART II)

Adalberto Dias, João Pedro Serôdio + Isabel Furtado, Nuno Brandão Costa e Tiago do Vale

Moderador: Pedro da Rocha Vinagreiro

03.04.2014 - 18H30

GRAND FINALE

Encerramento do Ciclo: Paulo Cunha e Silva e João Paulo Rapagão

A ESCOLA DO TÁVORA

Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura e Francesco Dal Co

Moderador: Nuno Grande

A realidade alterou-se, mas os valores que moldam a construção de um futuro mais adequado às actuais condições mantêm-se os de sempre. Honestidade, respeito, lealdade, tolerância, trabalho árduo e devoção pela nossa profissão são os valores pelos quais iremos pautar a nossa actuação na OASRN.

O compromisso da OASRN é assumido com todos os arquitectos da zona norte do país, com um projecto inclusivo, em diálogo constante com a sociedade, nomeadamente através da colaboração com outras instituições e entidades.

É desta forma que, numa co-organização com a Câmara Municipal do Porto, a apresentação da Exposição **Porto Poetic** na Galeria Municipal Almeida Garrett surge como uma oportunidade de dar a conhecer esta mostra ao público português, promover a arquitectura, uma das atribuições da Ordem dos Arquitectos, e otimizar os recursos que envolveram a concretização deste projecto desde a sua primeira apresentação em 2013, em Milão.

Um dos principais atributos da arquitectura advém-lhe da sua dimensão cultural, social e económica ao serviço da sociedade. Com este projecto, pretende-se demonstrar não só a qualidade da produção arquitectónica da região norte do país como também o seu impacto e influência na valorização do território, na qualidade do ambiente construído e no desenvolvimento económico.

Nesta exposição abrem-se mapas, mostram-se fotografias, contam-se histórias, observam-se objectos, trocam-se experiências, fundem-se escalas, intensificam-se ideais e linguagens.

Desde a pequena escala (dos objectos) à grande escala (dos edifícios, da cidade e das suas infra-estruturas), **Porto Poetic** evidencia o método de trabalho e a abordagem à arquitectura nos projectos em exposição, assim como os novos caminhos traçados pelos arquitectos em áreas complementares à prática profissional, como é disso exemplo a produção de peças de design.

Esta Exposição constitui um ponto de partida da OASRN para uma nova programação cultural e de intervenção na sociedade que envolva novos públicos, novos territórios, novos protagonistas e novas temáticas.

Cláudia Costa Santos

Presidente da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos

PORTO POETIC

As manhãs de *Teoria Geral da Organização do Espaço* passavam num instante. No palco do auditório de Belas Artes do Porto (algumas aulas teóricas da Faculdade de Arquitectura ainda tinham lugar na Academia enquanto se aguardava a conclusão da construção da nova faculdade), Fernando Távora imitava os lutadores de sumo, saltando entre as pedras e as flores de lótus dos jardins imperiais de *Katsura*, descrevia antigas estradas romanas e marcos miliários, imitava um perfil de figura hieroglífica explicando o significado da divindade *Janus*, o deus romano com duas faces que olham em direcções opostas, que além de dar o nome ao mês de Janeiro, simboliza o interior e o exterior (janela).

Nos seus contos de viagem cabia toda a *arquitectura* do mundo, as mãos de Álvaro, os olhos de Eduardo. Mas também havia o Porto, todas as palavras da cidade, dos poetas, de Sophia de Mello Breyner Andresen, de Eugénio de Andrade, de muitos outros. Havia também as margens do Rio Douro, de *Douro, Faina Fluvial* e de *Aniki Bobó* do Manoel de Oliveira.

Conheci Portugal, a arquitectura Portuguesa através de revistas (primeiro), enquanto estudava no Porto (depois), na minha permanência temporária (primeiro) e definitiva (depois), que dura há mais de duas décadas.

Os meus guias de viagem têm sido os diferentes números de *CASABELLA* (aquela dirigida por Vittorio Gregotti) e o mítico *Professione Poetica* dos cadernos de *LOTUS* (série dirigida por Pierluigi Nicolini) que *tracou*, com o seu lançamento, o caminho internacional de Álvaro Siza, a escola portuguesa, o grupo do Porto.

Porto Poetic (o livro e a exposição) conta a história de um momento mágico, épico. Ele recorre aos críticos, aos directores das revistas de arquitectura de então e de agora, ao olhar dos fotógrafos, aos arquivos de arquitectura, ao desenho e produção de tantas peças de mobiliário (concebidas para contextos específicos que as tornaram ícones), às obras em vídeo.

O projecto concretizou-se graças ao empenho da OASRN (Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte) que, juntamente com várias empresas de *design industrial*, sediadas a norte do país, tornaram possível reunir e apresentar o material iconográfico desta edição.

A narrativa foi *construída* com a colaboração de Chiara Porcu, conhecedora atenta e apaixonada da obra de Álvaro Siza e de Giovanna Borasi, incansável viajante, crítica, curadora, jornalista, *faz-tudo*.

Roberto Cremascoli

Curador da Exposição

